



# Trópico de Covadonga de Rodrigo Cuevas

MÚSICA  
BRAGA

sábado, outubro 02, 2021  
21:30 – 00:00

## Foro

Theatro Circo de Braga, Av. da Liberdade  
697, Braga  
Telefone: 253-203-800

## Entradas

[Comprar bilhetes](#) (12-15€)

## Mais informações

[Theatro Circo de Braga](#)

## Créditos

Organizado pelo Theatro Circo de Braga



O artista multidisciplinar asturiano Rodrigo Cuevas apresenta o seu mais recente espectáculo, “Trópico de Covadonga”.

A apresentação de [Rodrigo Cuevas](#) é a seguinte: “Agitação folclórica e eletrónica, estrela do campo, humor, erotismo elegante, hedonismo e celebração dos direitos inegociáveis”.

Cuevas faz parte de uma nova geração de artistas espanhóis que procura na tradição os argumentos para apresentar ao futuro. Com a ajuda do conceituado e ultra-requisitado produtor Raúl Refree (Lina, Rosalía ou Lee Ranaldo são alguns dos artistas com que trabalhou recentemente), Rodrigo Cuevas afirmou uma visão musical singular e moderna, que casa elementos do flamenco e de outros folclores espanhóis com toques de eletrónica e outros elementos contemporâneos.

—Glam Magazine (2020)

## Trópico de Covadonga

*Trópico de Covadonga* é o terceiro espetáculo de Rodrigo Cuevas, depois de *Electrocuplé* e *El Mundo por Montera*. A estreia deste novo projeto teve lugar no final de junho de 2019 em León, e no *Festival ZIP*, organizado pelo Teatro Espanhol de Madrid, obtendo um sucesso sensacional da crítica e do público.

Desde a invenção deste trópico asturiano e em ligação com a natureza e o mundo rural, Rodrigo Cuevas afasta-se das visões etnocêntricas para focar nas pessoas que nos transmitem os saberes e valores da comunidade e nos fazem olhar para o



passado de uma forma romântica e idealizada. Um olhar humanístico que valoriza os laços intergeracionais, a beleza e a liberdade sexual. Um espetáculo focado no conceito de tempo e ciclos anuais, apresentado como um cancionero popular contemporâneo que usa eletrônica, humor, performance e códigos musicais atuais para contar as histórias eternas que o folclore proporciona. Um hino à sabedoria ancestral como antídoto para o desastre hiper-realista e soberbo da sociedade contemporânea.